

MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS NO AUTO DO CÍRIO

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as manifestações políticas observadas durante a participação no Auto do Círio, evento artístico integrante da programação do Círio de Nazaré, realizado em Belém do Pará. A partir de uma pesquisa etnográfica, buscou-se analisar como o espaço do Auto possibilita a expressão de pautas sociais contemporâneas dentro de uma festividade tradicionalmente religiosa. Durante a vivência no evento, foram identificadas manifestações relacionadas às causas quilombolas, à luta antimanicomial, à afirmação de direitos da população LGBTQIA+, entre outras formas de exposições políticas. Essas expressões ocorreram por meio de performances, cartazes e símbolos integrados ao cortejo artístico, mostrando que o Auto do Círio pode funcionar como espaço de visibilidade e debate social. A análise aponta que essas manifestações não descaracterizam o caráter artístico e religioso do evento, mas evidenciam sua pluralidade cultural, onde fé, arte e questões sociais existem entre si.

Palavras-chave: Auto do Círio, Círio de Nazaré, manifestações políticas, pautas sociais, cultura amazônica.

[Consultar referências na ABNT 6028/21.](#)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um recorte do que é realizado no projeto “*Não se mistura Círio com Política!*”: análises sobre três períodos em que [as disputas] Política(s) são evidentes no Círio de Nazaré de Belém-PA, especificamente na análise do identificado como o terceiro período que corresponde a Crise da Nova República, com início em 2013 até 2026. O que está sendo aqui apresentado vem sendo realizado de maneira colaborativa entre orientadora e bolsista orientando PIBIC Ensino Médio da Escola de Aplicação/UFGPA, com o plano de trabalho “Imagens das Manifestações políticas no Círio de Nazaré de Belém em tempos de *Crise da Nova República* (2013 a 2025).

O Círio de Nazaré é reconhecido como uma das maiores manifestações religiosas do Brasil, reunindo milhões de pessoas nas ruas de Belém todos os anos. Para além da dimensão religiosa, o Círio também é um acontecimento cultural que mobiliza diferentes grupos sociais e expressões artísticas. Dentro dessa programação, o Auto do Círio se destaca por seu caráter performático, reunindo teatro, dança, música e manifestações populares.

O objeto da pesquisa – ainda em andamento – aqui apresenta são as manifestações políticas identificadas no Auto do Círio, em sua 32^o edição, o objetivo foi identificar, contextualizar e analisar as manifestações políticas no Auto do Círio através dos figurinos, cartazes, faixas, camisetas, falas, e outras manifestações.

O Auto do Círio é um dos cortejos/eventos/realizações/festas que fazem parte do Círio de Nazaré de Belém do Pará, apesar de não estar presente na programação oficial do Círio – que é composta exclusivamente pelos eventos (missas, procissões, shows, e etc.) promovidos pela Arquidiocese de Belém e Diretoria da Festa de Nazaré – é um dos mais importantes e reconhecidos eventos do período festivo do Círio e que se relaciona diretamente a festa e a devoção a Nossa Senhora de Nazaré.

Como já foi definido em estudo acadêmico, “O Auto do Círio é um projeto de extensão da Escola de Teatro e Dança da UFPA, porém ele extrapola o caráter *extensionista*, teatral, artístico já que se tornou mais um momento em que se estabelece a relação com Nossa Senhora.” (Ponte, 2019, p.163). Essa definição ajuda a entender que o Auto não é apenas uma apresentação artística, mas um momento simbólico que mistura fé, cultura e vivência coletiva.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi realizada pesquisa etnográfica no cortejo e apoteose do Auto do Círio de 2025, com produção de imagens fotográficas e videográficas, bem como a realização de anotações em caderno de campo virtual.

Ressalta-se que a autora acompanha, com intenção de pesquisa, alguns membros ativos do Auto do Círio há alguns anos (desde 2016) quando a mesma participou como elenco do espetáculo e passou a integrar a rede de amizade, grupos de whatsapp, e a seguir alguns perfis em redes sociais, bem como estabelecer relações diretas com alguns interlocutores. O que vem permitindo acompanhar permanências, mudanças e conflitos presentes a cada edição.

O bolsista de iniciação científica assistiu pela primeira vez em 2025 ao Auto do Círio, entre outros motivos, pelo fato do espetáculo ocorrer na noite da segunda sexta-feira de outubro, e não há a presença de muitas crianças, além do fato de que há muitos eventos ocorrendo simultaneamente no *Tempo do Círio*, então não é possível participar de todos eles. E ao longo dos últimos anos, ele e sua família tem participado de outros eventos. Desde 2024, estamos realizando pesquisa de campo em algumas procissões e outros acontecimentos relacionados ao Círio, compartilhando experiências etnográficas entre alguém *experiente* e alguém iniciante no tema e nessas vivências etnográficas. Esta prática tem enriquecido a pesquisa, e construído um resultado a partir deste olhar compartilhado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

O Círio de Nazaré de Belém-Pa é uma fenômeno cultural que atravessa todas as esferas sociais, como economia, culinária, trocas simbólicas, construção identitária, religião e política. A partir do Círio de Nazaré, é possível “espiar” a sociedade em questão (Ponte, 2019), ele também é um ritual, nos termos que Mariza Peirano (2003) coloca, ou seja, identificado a partir da experiência etnográfica; é um evento especial, excepcional e acrescento, ele é um ritual que é “feito” de muitos outros rituais, o Auto do Círio é um deles (Ponte, 2019), o que indica que não é o centro da questão uma religião específica e suas práticas validadas institucionalmente, no caso em questão, a Igreja Católica. Em nossa análise, o Círio é visto e definido pelos “comuns” que o vivenciam e o constroem, e não pelo conceito ou sentido que instituições o imputam.

Voltando ao que Mariza Peirano diz, o mesmo repertório que há no cotidiano de uma sociedade, também é encontrado em seu ritual, ou seja, categorias, valores, classificações, e acrescento, é a mesma ética, estética e ethos que é possível observar no cotidiano e num momento fora dele. E, para resumir a importância de pesquisar o Círio de Nazaré, consideramos

o ritual um fenômeno especial da sociedade, que nos aponta e revela representações e valores de uma sociedade, mas o ritual expande, ilumina e ressalta o que já é comum a um determinado grupo [...] Rituais são bons para transmitir valores e conhecimentos e também próprios para resolver conflitos e reproduzir as relações sociais (Peirano, 2003, p.10)

Apesar de haver um discurso, ou narrativa popular a respeito do Círio de Nazaré de que ali não é lugar para política e nem para conflito, ambos, estão presentes historicamente (ROCQUE, 2014; IPHAN, 2006).

A pesquisa mais relevante e mais difundida sobre o Auto do Círio foi realizada por Miguel Santa Brígida, fruto de sua pesquisa de doutorado, e publicada em livro intitulado “Auto do Círio: drama, fé e carnaval em Belém do Pará” (Santa Brígida, 2014).

Sobre o surgimento do espetáculo que ocorreu em 1993,

O cortejo dramático o Auto do Círio, produzido pelo núcleo de Arte da Universidade Federal do Pará através da Escola de Teatro e Dança – ETDUFPA, surgiu do desejo de se criar um espetáculo no qual os artistas de Belém pudessem homenagear a sua padroeira, durante a sua maior festa popular e, assim, **reinterpretar, através do teatro de rua, o Círio de Nazaré**, uma das mais importantes manifestações religiosas e culturais (Santa Brígida, 2014, p. 12, grifo nosso).

Santa Brígida dirigiu o Auto a partir de 1996, e ele mesmo destaca que, antes havia carnavalização num sentido amplo, mas que a partir de sua direção foram inseridos elementos pertencentes ao carnaval das escolas de samba, como baterias de escolas de samba, comissão de frente, samba-enredo, casal de mestra sala e porta bandeira, e a figura do porta estandarte que é presente no carnaval das escolas de samba de Belém, e transfigurando o final do cortejo, momento em que há a exaltação à Virgem de Nazaré, em apoteose carnavalesca. (Santa Brígida, 2014).

Integram o Auto do Círio, grupos de danças, coletivos musicais, de teatro, de palhaçadas, grupos folclóricos além de membros de escolas de samba. O cortejo acontece no bairro histórico de Belém-PA chamado Cidade Velha. Inicia na praça do Carmo e finaliza na Praça Dom Pedro I. Atualmente há dois momentos em que o cortejo realiza paradas para assistir/interagir com o que acontece em palcos previamente montados. O primeiro é em frente à Igreja da Sé, momento em que é feita a *exortação*, palco que é também utilizado para a celebração da chamada missa do Círio, realizada ao amanhecer do segundo domingo de outubro antes de iniciar a procissão do Círio. E a segunda, em frente ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará, momento em que grupos de música, dança e palhaçaria costumam se apresentar. E ao final, na “apoteose”, há mais apresentações, de todas as linguagens artísticas, todos os membros do elenco sobem ao palco, e ainda há o show de uma ou mais – como foi o caso deste ano – escolas de samba, seja com seus “puxadores” e/ou com suas baterias.

A partir da participação no evento, foi possível perceber que, além da celebração cultural, o Auto também se torna espaço de manifestações sociais e políticas. O objetivo deste trabalho é refletir sobre essas manifestações observadas durante a experiência no evento, especialmente aquelas ligadas às pautas quilombolas, antimanicomiais e LGBTQIA+.

A análise parte da observação direta durante a participação no Auto do Círio e a realização de fotografias e vídeos, considerando elementos visuais, falas públicas, performances e reações do público presente. Trata-se de uma pesquisa com uma reflexão construída a partir da vivência no espaço do evento, buscando interpretar o que foi visto e sentido naquele contexto específico.

Durante o percurso do Auto do Círio, percebemos uma atmosfera diferente da procissão do Círio, por exemplo. O ambiente é mais lúdico, artístico e aberto a diferentes formas de expressão. Esse caráter híbrido do Auto já foi analisado por Mariana P. Ximenes Ponte, que destaca como o evento ultrapassa o campo exclusivamente religioso e se constitui também como manifestação cultural, política e identitária. Ou seja, o Auto não é apenas uma celebração paralela ao Círio, mas um espaço onde diferentes vozes encontram visibilidade.

Em meio às apresentações, algumas manifestações chamaram atenção. Foi possível observar grupos quilombolas reafirmando sua identidade cultural por meio de grupos de música, danças e símbolos que remetiam à ancestralidade negra. A manifestação foi no sentido de uma presença de afirmação, quase como um lembrete de que a história da região também é marcada por resistência e luta por reconhecimento. Esse tipo de presença dialoga com a ideia de que o Auto é um espaço de construção de memória coletiva.

Também observamos a referência à luta antimanicomial. Em determinado momento, cartazes e banners com QR code abordavam a importância do cuidado mantendo a liberdade do paciente, e criticavam práticas de exclusão no tratamento de pessoas com sofrimento mental. Isso reforça que o Auto não é um espaço neutro, mas um lugar onde ideias circulam e debates sociais aparecem de forma simbólica, integrados à linguagem artística do cortejo.

Além disso, foi perceptível a presença de grupos LGBTQIA+, com bandeiras e performances que defendiam respeito e inclusão. Em alguns momentos, essas manifestações pareciam dialogar com a própria ideia de fé associada ao amor e à religião, se contrapondo a exclusão e preconceito que esse grupo sofre também no campo religioso. Essa convivência entre tradição religiosa e pautas contemporâneas pode causar estranhamento para parte da sociedade, mas também pode ser entendida como reflexo da própria realidade social.

A situação da geopolítica mundial também apareceu através do figurino de uma casal do elenco em referência a chamada “questão palestina”, e também portavam uma faixa de “Palestina Livre” que foi exibida no palco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Auto do Círio permitiu compreender que o evento ultrapassa o caráter exclusivamente artístico ou religioso. Ele se apresenta como espaço de expressão cultural e social, onde diferentes grupos encontram visibilidade.

As diversas manifestações observadas durante o evento demonstram que o Auto também funciona como ambiente de afirmação de identidades e reivindicação de direitos. Essas expressões, não anularam o caráter religioso da celebração, mas coexistiram com ele.

Conclui-se que o Auto do Círio é um espaço plural, onde tradição e contemporaneidade se encontram. A vivência no evento revelou que manifestações sociais podem estar presentes dentro de celebrações religiosas populares, especialmente quando mediadas pela arte.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O carnaval devoto**: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.

Dossiê IPHAN I. 2006. **Círio de Nazaré**. Ministério da Cultura. Rio de Janeiro.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da festa de Nazaré**. 1 edição ampliada. Belém, IOE, 2014.

SANTA BRÍGIDA, Miguel. **O Auto do Círio**: drama, fé e carnaval em Belém do Pará. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/ICA/UFPA, 2014. Série Arte e pensamento.

PONTE, Mariana P. Ximenes. **O círio de Nazaré de Belém-PA como fresta para a religiosidade paraense**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2019.